

A detailed map of Antarctica with a grid of latitude and longitude lines. The map shows various islands and landmasses, including Alexander I. L., Bellingshausen, Gerlache, and the Antarctic Peninsula. Key locations like King Edward VII, Erebus, Victoria, and various inlets are labeled. The map is oriented with North at the top, and the continent of Antarctica is centered. The text 'Consumidores do século XXI, cidadãos do XVIII' is overlaid in the center of the map.

Consumidores do século XXI, cidadãos do XVIII

Introdução do livro *Consumidores e cidadãos* de Nestor Garcia Canclini

Amanda Asato 10751014

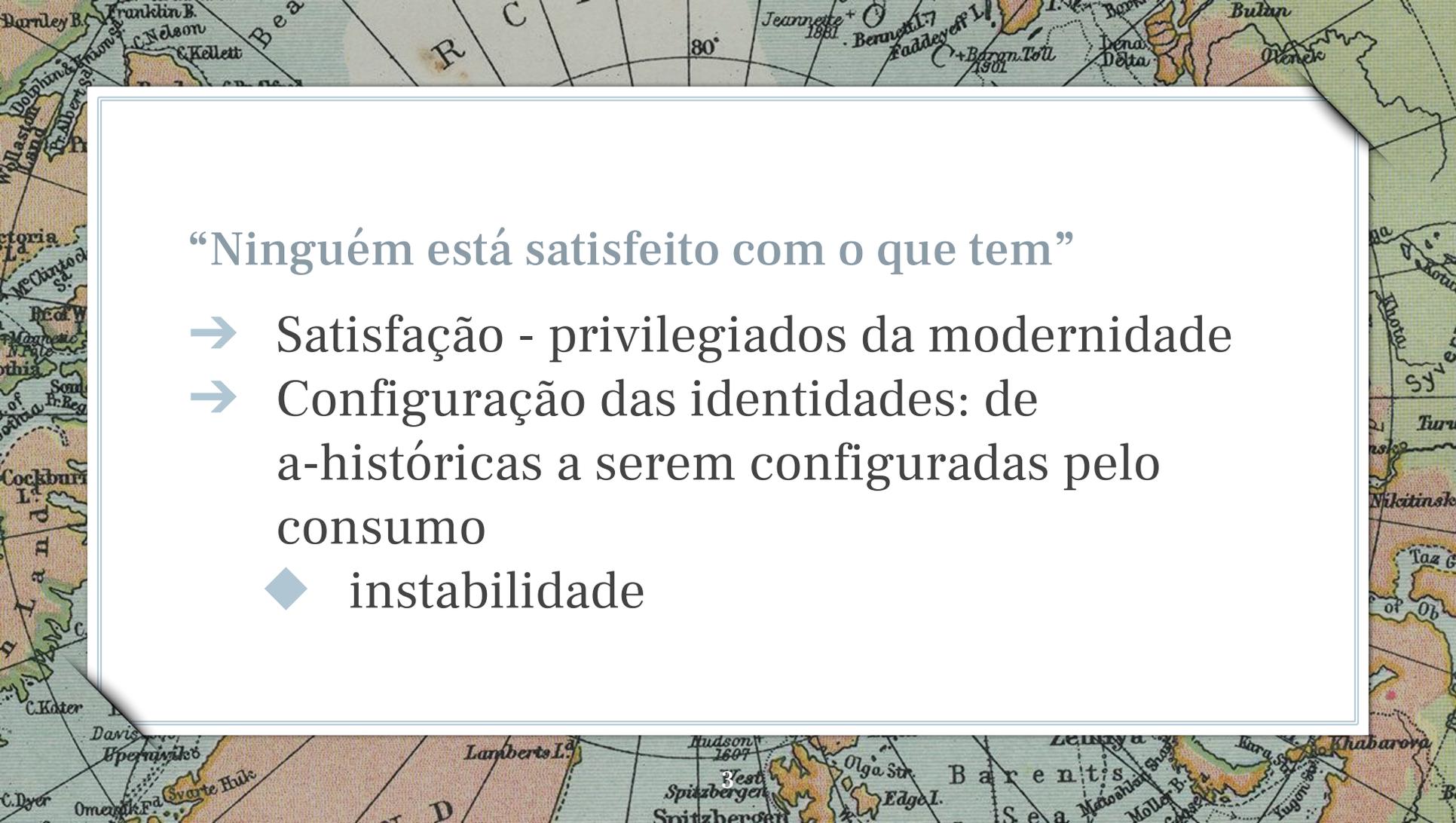
Brenna Oriá 10697424

Jorge Sales

AUH 2502 - Fundamentos Sociais do Design

Relação da política com as formas de consumir





“Ninguém está satisfeito com o que tem”

- Satisfação - privilegiados da modernidade
- Configuração das identidades: de a-históricas a serem configuradas pelo consumo

◆ instabilidade

Nacionalismo dos anos 60 e 70



- Versão política da satisfação
- Tentativa de frear a globalização

“Esforço das elites desenvolvimentistas, das classes médias e de alguns movimentos populares para conter dentro das fronteiras nacionais a explosão globalizada das identidades e dos bens de consumo que as diferenciavam”

Culturas nacionais



- Guardar tradições específicas e alimentar-se de produtos nacionais, mais acessíveis
- Sustentado por uma racionalidade econômica
- Bens e marcas estrangeiras eram um recurso de prestígio e, às vezes, de qualidade → símbolo de status
- Atualmente os objetos perderam a relação de fidelidade com os territórios originários, após a fragmentação dos processos de produção

O que diferencia a internacionalização da globalização?

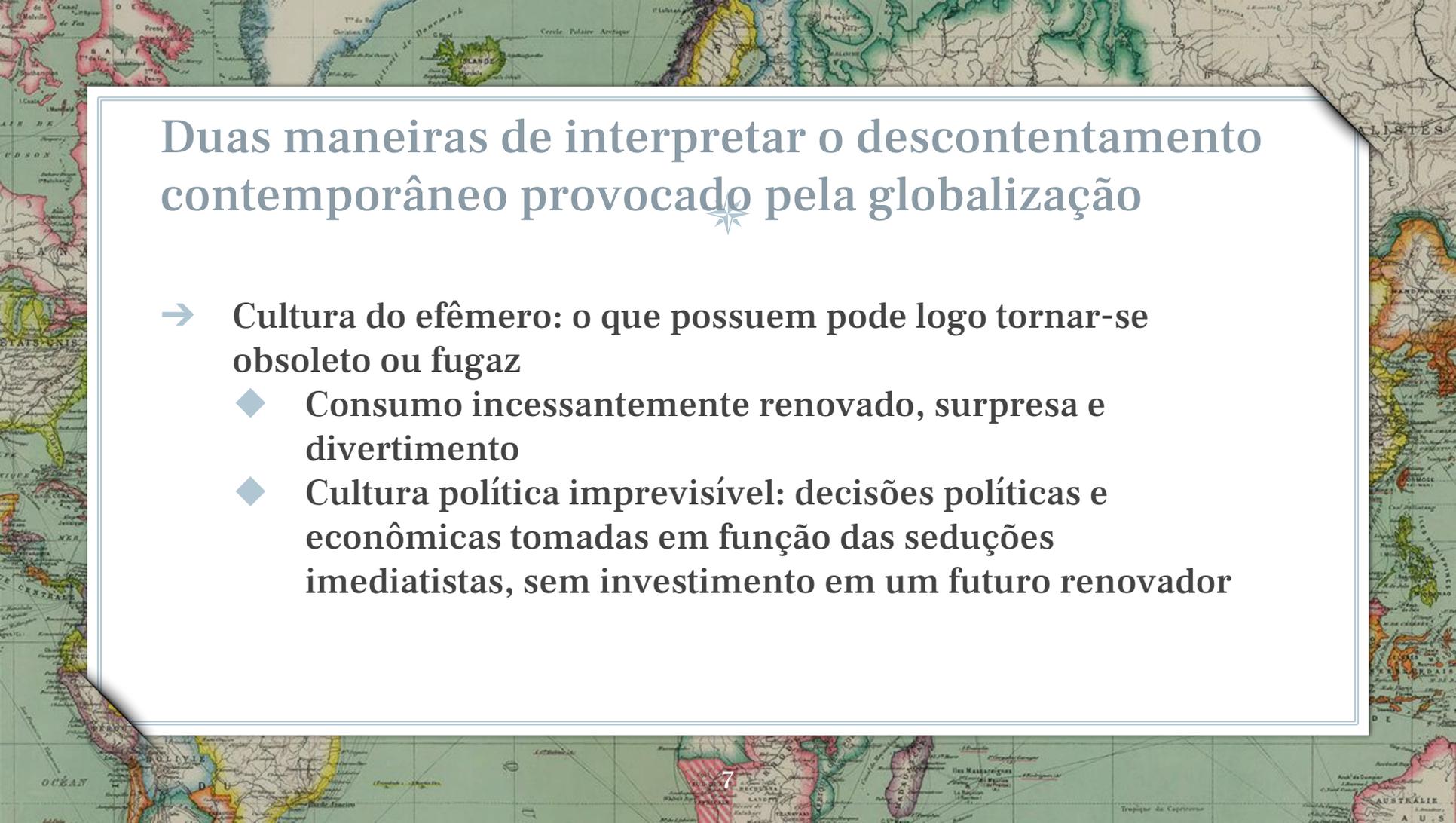


Internacionalização

Foi uma abertura das fronteiras geográficas de cada sociedade para incorporar bens materiais e simbólicos das outras.

Globalização

É mais importante a velocidade com que se percorre o mundo do que as posições geográficas a partir das quais se está agindo. ,

A vintage-style world map with a white text box in the center. The map shows various geographical features, including the Atlantic Ocean, Europe, and parts of Africa and Asia. The text box contains a title and a list of points.

Duas maneiras de interpretar o descontentamento contemporâneo provocado pela globalização

- **Cultura do efêmero: o que possuem pode logo tornar-se obsoleto ou fugaz**
 - ◆ **Consumo incessantemente renovado, surpresa e divertimento**
 - ◆ **Cultura política imprevisível: decisões políticas e econômicas tomadas em função das seduções imediatistas, sem investimento em um futuro renovador**

Duas maneiras de interpretar o descontentamento contemporâneo provocado pela globalização

- Grupos onde há multiplicação de carências
 - ◆ A maneira neoliberal de fazer globalização: reduzir
 - Os interesses sindicais e nacionais quase não podem ser exercidos
 - Mais de 40% da população latino-americana privada de trabalho estável e condições mínimas de segurança (aventuras do comércio informal, também globalizado)

“Há poucas razões para se ficar contente enquanto o que chega de toda parte se oferece e se espalha para que alguns possam e imediatamente esqueçam”

A globalização como uma tendência irreversível, há dois movimentos atuais de suspeita



Daqueles que não crêem que o **global** se apresente como **substituto do local**

Daqueles que não acreditam que o **modo neoliberal** de nos globalizarmos seja o **único possível**

A globalização não é uma tentativa de homogeneização, mas, na verdade, acaba por converter as diferenças em desigualdades.

Será o estilo neoliberal de nos globalizarmos o único ou o mais satisfatório para efetuar a reestruturação transnacional das sociedades?

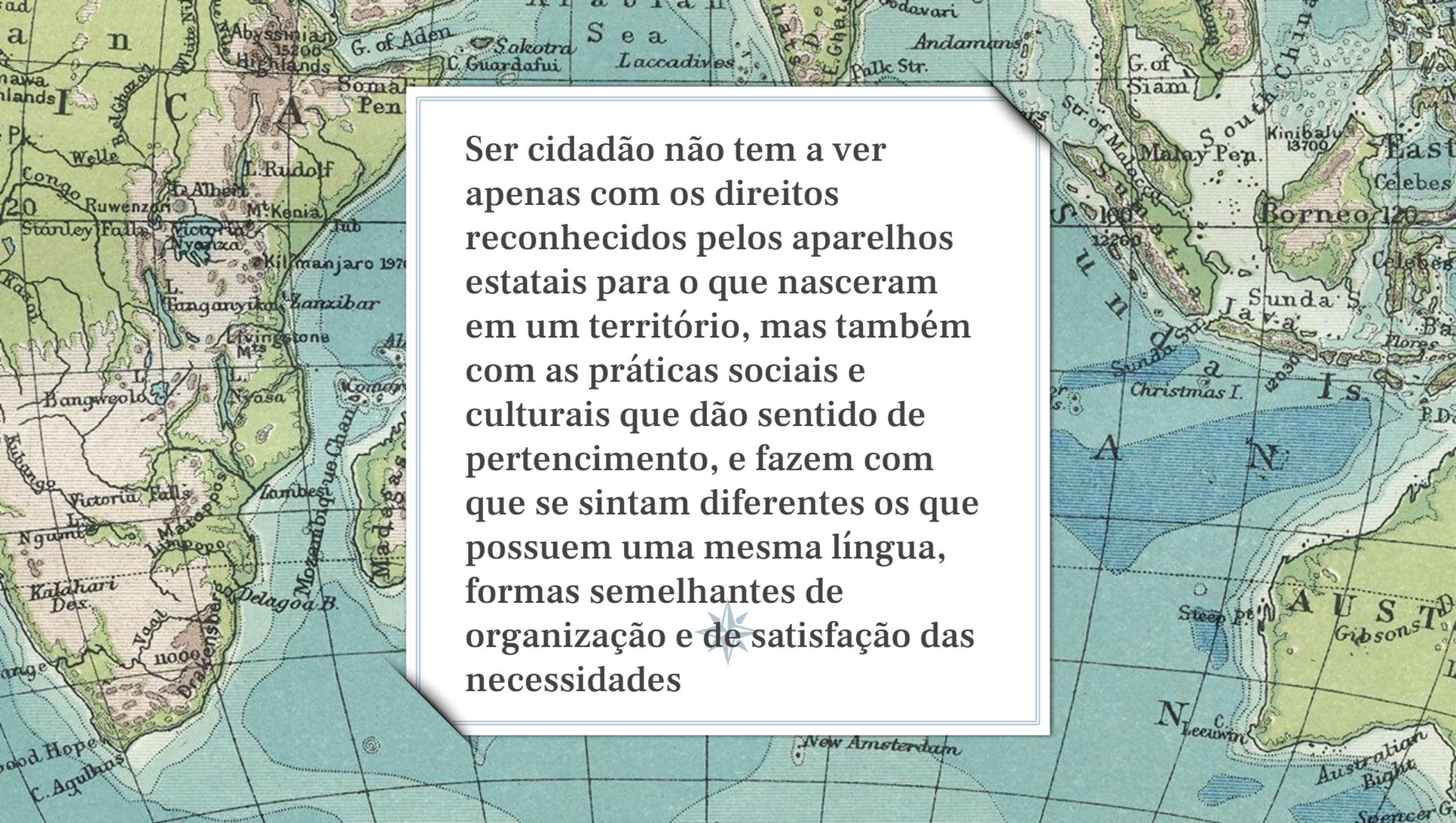
- Os aspectos culturais da globalização, do mercado e do consumo são esquecidos de serem analisados

Que outras perspectivas existem hoje?

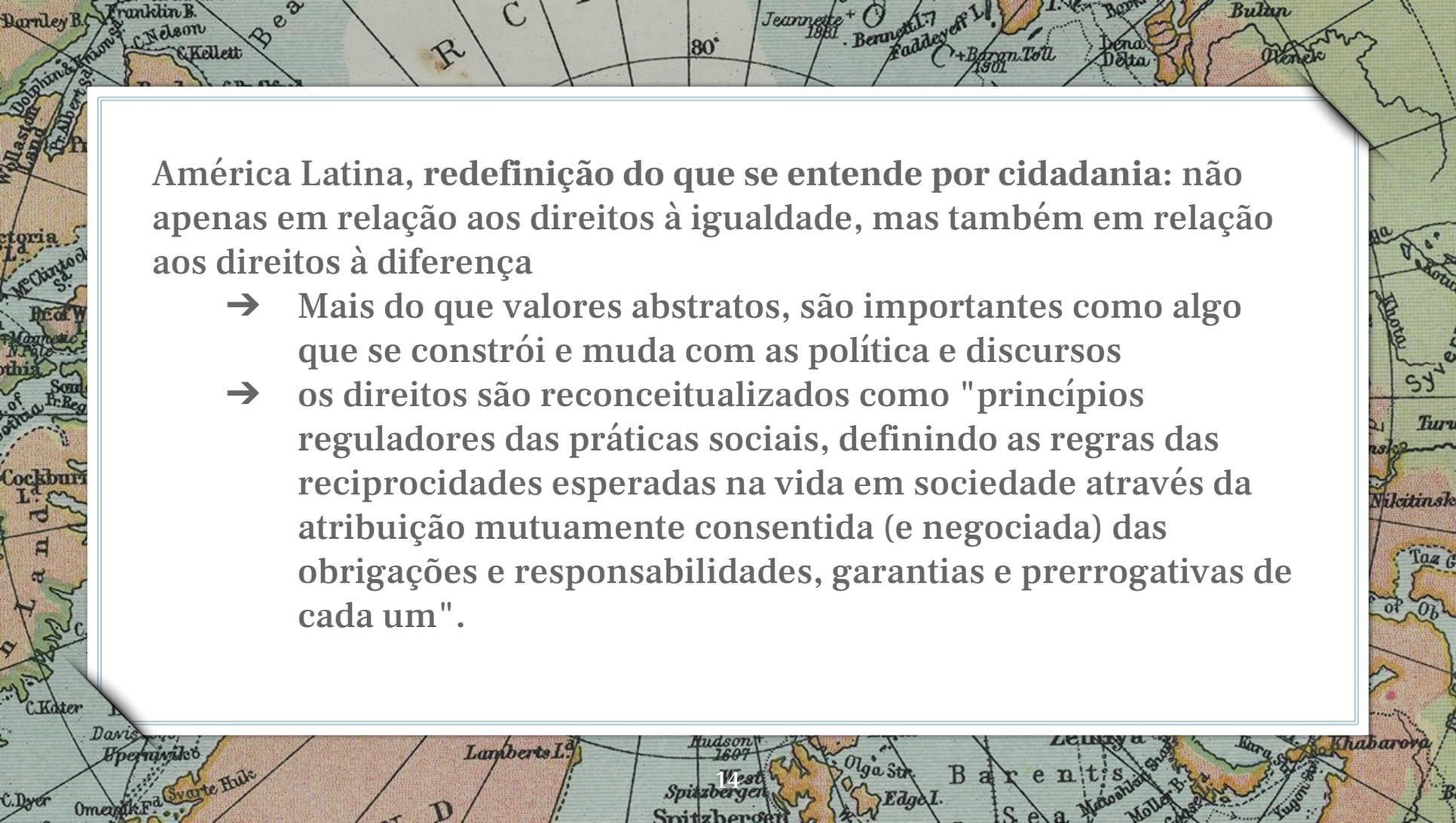
- Com a política desacreditada pelo mercado, dirige-se então ao núcleo daquilo que na política é relação social: o **exercício da cidadania**, porém sem desvinculá-lo do consumo

Vinculando o consumo com a cidadania (e vice-versa)

- Desconstruir as concepções que julgam os **comportamentos dos consumidores como irracionais**
 - Imaginam o do consumo como lugar do suntuoso e do supérfluo
- E as que somente vêm os cidadãos atuando em função da **racionalidade dos princípios ideológicos**
 - Reduz a cidadania a uma questão política



Ser cidadão não tem a ver apenas com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para o que nasceram em um território, mas também com as práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento, e fazem com que se sintam diferentes os que possuem uma mesma língua, formas semelhantes de organização e de satisfação das necessidades



América Latina, redefinição do que se entende por cidadania: não apenas em relação aos direitos à igualdade, mas também em relação aos direitos à diferença

- Mais do que valores abstratos, são importantes como algo que se constrói e muda com as política e discursos
- os direitos são reconceitualizados como "princípios reguladores das práticas sociais, definindo as regras das reciprocidades esperadas na vida em sociedade através da atribuição mutuamente consentida (e negociada) das obrigações e responsabilidades, garantias e prerrogativas de cada um".



O crescimento vertiginoso das tecnologias audiovisuais de comunicação

- Desenvolvimento do público e o exercício da cidadania
 - ◆ Irromperam as massas populares na esfera pública
 - ◆ Deslocaram o desempenho da cidadania em direção às práticas de consumo

Novo cenário sociocultural: processos



1.

Redimensionamento das instituições e dos circuitos de exercício do público

2.

Reformulação dos padrões de assentamento e convivência urbanas

3.

Reelaboração do “próprio”

4.

Redefinição do senso de pertencimento e identidade

5.

Reestruturação do perfil participativo de um cidadão

Consequência das mudanças



- Meios audiovisuais reduzidas a critérios empresariais de lucro
- Novo regime de exclusão: redução do cidadão à cliente das vontades empresariais transnacionais

+ Consumidores

– Cidadania



Por que o aumento do acesso a bens não é acompanhado de um exercício pleno de cidadania?



Conscientização do ato de consumir: Impactos na elaboração de ser cidadãos

Do povo à sociedade civil



**“Se este não é o povo,
onde o povo está?”**

- **Perda de sentido do termo “povo”:
exercício de cidadania negligenciado e fragmentado**



Novo termo: “Sociedade civil”

- Tentativa de enquadrar todos os cidadãos em uma denominação comum
- Falho: fraca lógica interna e negação do heterogêneo



Novos tempos, novas prioridades

- Reconhecer a condição heterogênea do exercício de cidadania
- Usufruir do papel de consumidor na medida em que legitima, como forma de cidadania, a democracia



A reinvenção das políticas

- Mudança do caráter político:
 - ➔ Identidade moderna x Identidade pós-moderna
 - ➔ Socio-espacial x Socio-comunicacional



Circuitos de análise

- Histórico-territorial
- Cultura de elite
- Comunicação de massas
- Sistemas restritos de informação



Circuitos de análise

- Estado e os circuitos
- Indivíduo e os circuitos



A reinvenção das políticas

- Livres tratados de comércio
 - ➔ Transição do local pro global
- Americanização
 - ➔ Indústria cultural como homogeneizora



Não há
cidadania
sem informação
e nem
informação
sem design

Texto de Joaquim Redig



Design de Informação

- 1º Congresso Internacional de Design da Informação - Recife (2003)



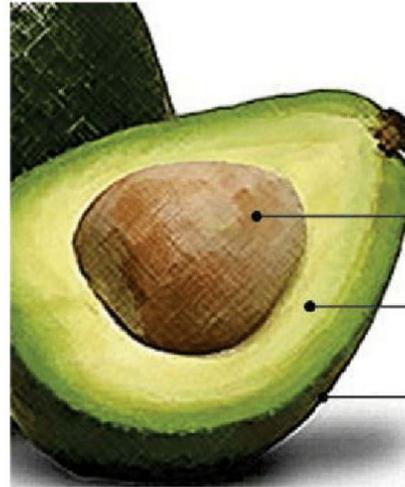
Design de Informação

- Comunicador visual sobrepondo o Designer Industrial - Revista Design (1980)
- Hardware x Software
- Produto universal



- Área não lucrativa
 - Poucos investimentos
 - Privatização nos anos 90 impulsiona o campo
- Importância do Congresso

Todo Design não é Design de Informação?



Design é mudança

Design é mensagem

Design é material

Fonte: adaptado de Douhertv (2011)

STEREO (LP/911)

IN THE COURT OF THE CRIMSON KING AN OBSERVATION BY KING CRIMSON

SIDE ONE

1. 21ST CENTURY SCHIZOID MAN INCLUDING MIRRORS (1:32) (Lyrics: McDonald-Lake-Giles-Sentinel)

Call's built man slow
Neurotic glass screen for more
All paranoias a peon door
Twenty first century schizoid man
Blood rack barbed wire
Policeman's digital pyre
Innocents raped with nuclear fire
Twenty first century schizoid man

2. I TALK TO THE WIND (4:40) (McDonald-Sentinel)

Said she straight out to the late man
Where have you been
You were here and I've been there
And I've been in between

I talk to the wind
My words are all carried away
I talk to the wind
The wind does not hear
The wind cannot hear

I am on the clouds looking inside
What do I see
Both over and both under
All around me

PERSONNEL

Robert Fripp: guitar
Ian McDonald: vocals, bass, piano, vibraphone, mellotron, winds
Greg Lake: bass guitar, Mellotron, synth
Michael Giles: drums, percussion, vocals
Peter Dinklage: words and illustrations

You don't possess me
Don't impress me
Just control my mind
Can't instruct me or conduct me
Just let me live my time

I talk to the wind
My words are all carried away
I talk to the wind
The wind does not hear
The wind cannot hear

3. DITRANI ROMBERG MARCH FOR NO BODY AND TOMORROW AND TOMORROW (2:30) (Lyrics: McDonald-Lake-Giles-Sentinel)

The wall on which the prophets wrote
Is the light of the seasons
Whose night is grumpy gleam
Whose dawn is a soft dawn
Whose night is a soft dawn
Whose dawn is a soft dawn
Whose night is a soft dawn
Whose dawn is a soft dawn

Between the two gates of Eden
The tracks of time were shown
And marked by the fire of the rose
Who know and who are known
Who know and who are known

Confusion will be my epitaph
As I tried to understand and broken path
If we make it we can all sit back
and laugh
But I fear tomorrow I'll be trying
and I fear tomorrow I'll be trying

SIDE TWO

1. MOONCHILD HOODING THE OCEAN AND THE BLOSSOM (10:09) (Lyrics: McDonald-Lake-Giles-Sentinel)

Call her moonchild
Dancing in the shallows of a river
Lured by moonlight
Dreaming in the shadow
of the wine

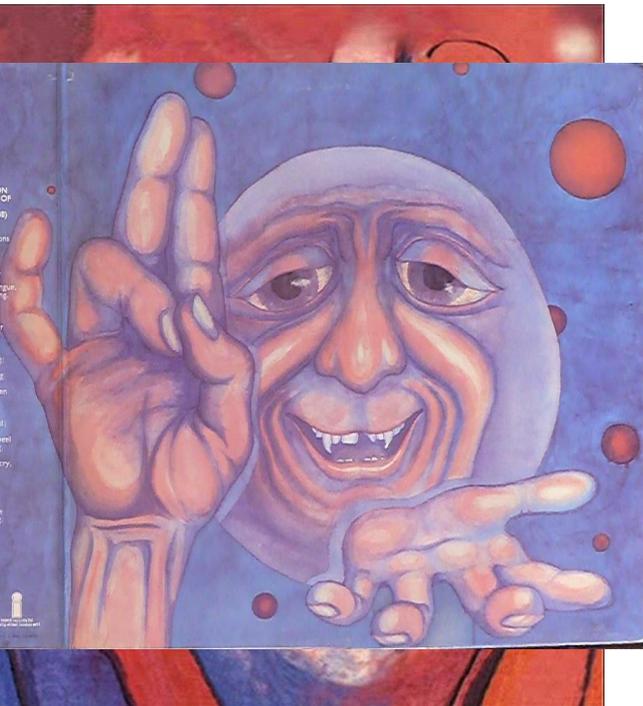
Talking to the trees of the
Solomonic straits
Creeping on the steps of a fountain
Waving silver winds to the
rags and loopy
Waiting for the sun on the mountain

She's a moonchild
Cauldroning the flowers in a garden
Lovingly moonchild
Outrigger on the shores of the hours

Sailing on the wind
Red, blue, white, green
Dropping silver ropes on a sun dial
Flying, blowing, peaking
and the clouds of dawn
Waiting for a smile from a sun child

All sheep published by E.G. Music Ltd.
Cover by Barry Colton
Equipment by Mick and Dix
Reproduction by Andrew Gould Studios, London
Engineer: Robin Tompkins
Sound Engineer: Tony Pope

PRODUCED BY KING CRIMSON FOR E.G. PRODUCTIONS, DAVID A JOHN





Design Industrial + Informação

- Complexidade de projeto
 - ➔ Redesign de saídas de emergência de aviões
 - ➔ Acidente de ônibus no Rio
 - ➔ Eleições nos EUA
- Funcionalidade

Características

3 grupos:

- Quanto ao destinatário
- Quanto à forma
- Quanto ao tempo

O processo de comunicação
será eficiente quando atende
aos seguintes pontos:



A. Quanto ao DESTINATÁRIO da mensagem

Foco no Receptor

- É o receptor (ponto de chegada) que determina o conteúdo da mensagem, e não quem emite

**Propagandas
oficiais de governo**



**Campanhas de
interesse coletivo**

B. Quanto à FORMA da mensagem

Analogia

- A informação tratado pelo designer deve estabelecer uma analogia com seu conteúdo, visando clareza e rapidez

**Bula
de Remédio**



**Sinalização
de Trânsito**

B. Quanto à FORMA da mensagem

Clareza

→ Embora sua necessidade seja óbvia, sua ausência é comum



Intenso ✘ Lento

B. Quanto à FORMA da mensagem

Concisão

→ A mensagem deve ser absolutamente concisa, sem signos ou palavras supérfluas

‘Atenção! Cuidado! Respeite a travessia - a prioridade é do pedestre’



‘A prioridade é do pedestre’

→ Confusão entre Informação com Publicidade:
‘CINTO DE SEGURANÇA: SEU AMIGO DO PEITO’

→ Cidadania diretamente afetada:
Risco à vida e desperdício de dinheiro público

B. Quanto à FORMA da mensagem

Ênfase

- Tornam a superfície informativa **heterogênea**, conferindo **legibilidade e identidade**
- Relacionado à propriedade **analógica**

Coloquialidade

- Empregar palavras de uso comum é essencial para a comunicação neste nível
- ‘**Transporte Especial Complementar**’

B. Quanto à FORMA da mensagem

Consistência

- Necessidade de códigos consistentes, onde cada signo, dentro de seu contexto, corresponda a um mesmo significado
- Aspecto decorativo deve se relacionar de forma equilibrada com a informação (uma leva a outra)

Cordialidade

- ‘Por favor ofereça esse assento...’
✗
‘Você não está proibido de sentar-se mas lembre-se...’
- **Síntese, precisão e respeito**

C. Quanto ao TEMPO no processo de transmissão da mensagem

Senso de oportunidade

→ É essencial que a informação **apareça (em primeiro plano) somente quando precisamos dela**, deixando para segundo plano quando não é necessário ao contexto

→ Percepção das placas de tráfego:

Inoportuno
(‘lento e intenso’)



Oportuno
(‘Tráfego parado adiante’)

C. Quanto ao TEMPO no processo de transmissão da mensagem

Estabilidade

→ Informação é linguagem, que demanda continuidade (≠ estagnação):

Códigos devem ser duradouros, mudados somente quando não correspondem mais à realidade

→ Na sociedade de consumo subdesenvolvido:

Interesses do **setor privado** como principal (Foco no emissor, não no receptor)



Mudanças frequentes de nomes de ruas, siglas de órgãos públicos...



Produtos que saem de linha rapidamente



‘Não há cidadania sem informação, nem informação sem Design’

Consciência da responsabilidade do Designer
para o âmbito da noção de cidadania